

A inserção profissional de diplomados de ensino superior Uma abordagem sociológica

Mariana Gaio Alves¹

Inserção Profissional: um campo de investigação em construção

A análise do acesso ao sistema educativo, nomeadamente procurando avaliar as desigualdades sociais que se verificam nesse processo, tem sido uma temática central e tradicional no quadro da Sociologia da Educação. No âmbito desta comunicação, pretendemos situarmo-nos no extremo oposto dos percursos escolares – o momento de «saída»² do sistema educativo após a obtenção de um diploma -, identificando, designadamente, algumas variáveis que influenciam esse processo de inserção profissional³.

Tal opção enquadra-se, a nosso ver, no momento actual de desenvolvimento científico da Sociologia da Educação em que se constata a importância de não circunscrever a disciplina ao espaço restrito das instituições escolares e sistemas educativos⁴. Importa, cada vez mais, analisar estes sistemas e instituições em contextos mais amplos e em estreita articulação com outras dinâmicas pessoais, sociais e profissionais, de modo a melhor compreender o seu funcionamento no quadro de processos educativos que têm lugar no tempo e no espaço escolares, bem como para além destes.

No caso desta comunicação, escolhemos centrar-nos na inserção profissional de diplomados de ensino superior, a qual é o objecto de um campo de investigação que passou durante a década de 90, segundo Trottier (2001), de uma fase de “emergência” para uma outra de “construção”. Assim, é ainda incipiente a delimitação dos conceitos a mobilizar neste campo de investigação, não existindo quadros teóricos e conceptuais estabilizados. Em nosso entender (Alves, 2003), este campo de investigação abrange as relações entre educação e emprego (acesso ao emprego, condições salariais e contratuais, desemprego, etc.), assim como as relações entre educação e trabalho (conteúdos de ensino e de trabalho, tarefas e funções profissionais em relação com a formação obtida, etc.) e ainda a vivência da fase de inserção profissional por parte dos seus protagonistas.

Trata-se, assim, de um campo de investigação amplo e em construção que se situa nas fronteiras de várias disciplinas, podendo beneficiar dos seus contributos diversificados. Nestas condições, e sabendo que o acesso ao ensino superior é condicionado por diversos factores sexuais e sociais, optamos nesta comunicação por colocar a questão de saber que importância têm elementos como as pertenças dos indivíduos a determinados grupos sociais e sexuais, a

¹ UIED – FCT/UNL

² Trata-se de um «saída» que será, na maior parte dos casos, temporária. Isto, no sentido em que vivemos numa sociedade que se caracteriza por uma dinâmica de aprendizagem ao longo da vida no quadro do qual é cada vez mais frequente o regresso ao sistema educativo ou a outras entidades para frequência de acções de formação contínua.

³ A comunicação retoma alguns aspectos abordados na investigação “A inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspectiva educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia” que constitui a nossa dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação concluída em 2003 na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

⁴ Veja-se, por exemplo, as iniciativas do grupo de Sociologia da Educação da Associação Portuguesa de Sociologia em que se discutem temas que não se circunscrevem ao campo da instituição escolar. Note-se o artigo de Claude Trottier (2001) em que o autor sublinha que, apesar da tendência para excluir do domínio da Sociologia da Educação o tema da transição do sistema educativo para o mundo do trabalho, o mesmo constitui, hoje, um campo de pesquisa no quadro da disciplina que, simultaneamente, apela ao contributo de outras visões disciplinares complementares.

residência em determinadas regiões do país ou a frequência de uma ou outra área disciplinar do ensino superior para a inserção profissional dos diplomados após a finalização dos seus estudos.

Apesar de a questão da inserção profissional ter adquirido nos últimos anos uma visibilidade social crescente que coexiste com a multiplicação dos trabalhos de natureza científica e das operações de recolha de informação sobre estas matérias, a informação de que dispomos sobre os percursos profissionais dos diplomados do ensino superior, quer no caso português quer genericamente no plano internacional, é ainda escassa para delinear uma resposta definitiva à questão colocada. Porém, é possível ter algumas indicações de resposta e identificar algumas características que parecem distinguir vários sub - grupos de diplomados no confronto com o mercado de emprego.

A diferenciação entre diplomados homens e mulheres

Relativamente à identificação destes sub - grupos, uma importante dimensão de análise consiste na diferenciação entre homens e mulheres. A expansão do ensino superior significou um grande crescimento do número de mulheres diplomadas deste nível de ensino, as quais representam cerca de 20% nos anos 40 e mais de metade do conjunto dos diplomados a partir dos anos 80. Trata-se de uma tendência geralmente referenciada como «feminização» do ensino superior.

Quadro 1 – Evolução da proporção de mulheres no conjunto dos diplomados de ensino superior entre 1940-41 e 1996-97 em Portugal

ANOS	PERCENTAGEM DE DIPLOMADAS MULHERES
1940-41	20,3%
1950-51	20,5%
1960-61	25,8%
1970-71	33,5%
1980-81	49,9%
1990-91	65,6%
1996-97	63,8%

Fonte: Estatísticas da Educação (Instituto Nacional de Estatística e Ministério da Educação)

No entanto, apesar deste crescimento continuado do número de diplomadas do ensino superior, é importante sublinhar que o exemplo mais evidente de que o diploma de ensino superior não tem um valor universal, encontra-se nas diferenças que se verificam entre diplomados e diplomadas. De facto, várias pesquisas registam diferenças muito claras entre os percursos profissionais dos diplomados consoante os mesmos sejam protagonizados por homens ou por mulheres.

Com efeito, verifica-se que as mulheres são a maioria entre os diplomados empregados que não ocupam posições de chefia e não têm responsabilidade sobre outros trabalhadores (Odes, 2000), assim como o peso percentual das mulheres em cargos directivos é diminuto por relação com o peso percentual dos homens que exercem estes cargos (Batista, 1996).

No plano do emprego, vários indicadores apontam para maiores dificuldades das mulheres, por comparação com os homens, em aceder ao mercado de emprego e alcançar aí uma posição estável. Na verdade, as mulheres diplomadas de ensino superior registam taxas de desemprego mais elevadas do que os homens diplomados (Cotrim e Amor, 1999), sendo notório, nos diferentes países europeus, que as mulheres diplomadas parecem sentir mais

dificuldades em encontrar um emprego e estabilidade contratual do que os homens diplomados (List, 1997).

No caso dos dados mais recentes relativos a Portugal, verifica-se, também, que o tempo de espera para a obtenção do primeiro emprego é superior para as mulheres (6,2 meses) face aos homens (5,2 meses), a taxa de desemprego feminina é sempre superior à masculina ao longo dos cinco anos após a conclusão do curso e a proporção de homens é superior à de mulheres nos escalões de remuneração mais elevados no momento da inquirição (isto é, cinco anos após o curso) (Odes, 2002).

Ora, um trabalho recente de comparação europeia (Smyth, 2003) indica que as taxas de desemprego das mulheres diplomadas tendem a ser mais elevadas do que as dos homens sobretudo nos países da Europa Central e Mediterrânea, em que se inclui Portugal, por contraste com os países da Escandinávia e do Leste Europeu. Deste modo, seria interessante explorar estas diferenças entre géneros durante o período de inserção profissional, eventualmente até numa perspectiva europeia que, por um lado, explicitasse os contornos e as razões da diversidade europeia nesta matéria e que, por outro lado, clarificasse as implicações dessa diferenciação inicial para o desenrolar dos percursos profissionais dos diplomados⁵.

A localização da residência dos diplomados como variável de diferenciação

Numa outra dimensão, os dados disponíveis para Portugal (Odes, 2000) permitem constatar que as condições de inserção profissional dos diplomados de ensino superior são também bastante distintas consoante as regiões em que habitam.

Assim, os diplomados que residem no Norte e Centro Interiores, nas Regiões Autónomas, no Alentejo e no Algarve vivem situações de maior precariedade profissional e com maior frequência experimentam períodos de desemprego (com excepção, no que diz respeito ao desemprego, das Regiões Autónomas). É no Alentejo e no Algarve que os valores médios de remuneração dos diplomados são mais baixos (Odes, 2000).

Estes dados podem contribuir para explicar a tendência para os diplomados fixarem residência nas zonas de Lisboa e Vale do Tejo e Norte e Centro Litorais, uma vez que é aí que dispõem de melhores condições de inserção profissional. Isto, para além de se tratarem das zonas em que a maioria terá realizado os seus cursos e criado laços afectivos e redes de conhecimentos pessoais, pois é também nessas mesmas regiões que se localizam a maior parte das instituições de ensino superior.

A diferenciação dos diplomados segundo os domínios disciplinares de estudo

Verifica-se que os diplomas de ensino superior têm um valor de utilização na vida activa diferenciado consoante o domínio disciplinar em que foram obtidos.

De acordo com as informações disponíveis, são os diplomados da área das Engenharias (homens na sua maioria) que parecem ter uma maior facilidade e melhores condições de inserção profissional tanto a nível global (Ocde, 1993) como no caso português (Odes, 2000). Outros domínios disciplinares, como as formações em Economia, em Gestão ou as Formações Jurídicas, parecem também permitir aos seus diplomados boas condições de entrada na vida activa a nível global, existindo grandes disparidades entre os vários países no que se refere às formações em Saúde (Ocde, 1993).

Em Portugal, os dados disponíveis apontam para que as perspectivas de emprego não sejam assim tão positivas no caso dos diplomados em Gestão e Direito (Odes, 2000, Batista, 1996), o que poderá ser explicado pelo facto de estes dados se reportarem a uma conjuntura

⁵ Designadamente, no mesmo trabalho constata-se que “much research on gender differentiation and segregation within the labour market has focused on adult workers. This paper indicates the need to investigate the way in which gender differentiation emerges early in the labour market career and the impact of early employment experiences on subsequent career trajectories” (Smyth, 2003, p. 84).

mais recente em que têm chegado ao mercado de trabalho português um número crescente de diplomados naquelas áreas científicas.

Os dados mais recentes relativamente ao caso português (Odes, 2002, p. 6) indicam que, um mês após o curso, são os diplomados das áreas de Serviços de Transportes e de Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação que registam as taxas de desemprego mais elevadas (58,5% e 53,11% respectivamente), por oposição dos diplomados das áreas de Saúde e de Arquitectura e Construção que registam os valores mais baixos das taxas de desemprego (19,6% e 22% respectivamente). Já no momento da inquirição – cinco anos após o curso – os valores mais elevados das taxas de desemprego registam-se ao nível dos Serviços de Transportes (5,9%), das Indústrias Transformadoras (5,1%), da Informação e Jornalismo e das Humanidades (ambos com 5%), por oposição as áreas de Informática, da Matemática e Estatística (ambos com 0,5%) e das Ciências Veterinárias (0,0%) em que se verificam as taxas de desemprego mais baixas.

Relativamente ao vínculo contratual no momento da inquirição – cinco anos após o curso - verifica-se, através da mesma fonte (Odes, 2002, p. 10-11), que são os diplomados em Ciências Empresariais e os de Informática aqueles que registam valores mais elevados em termos de contrato de trabalho *sem* termo (85% e 82,4% respectivamente), experimentando por isso situações de maior estabilidade. No extremo oposto, entre aqueles que vivem uma situação de menor estabilidade contratual, encontramos em maior número diplomados de Humanidades (38,6%) e de Artes (37,1%) que registam os valores mais elevados de contratos *com* termo (38,6% e 37,1% respectivamente). Os diplomados que apresentam maior percentagem na categoria “prestação de serviços” (recibos verdes ou semelhante) são os diplomados em Ciências Veterinárias (17,3%).

A diferenciação de diplomados segundo o sub-sistema de ensino frequentado

Relativamente à diferenciação entre ensino superior público e privado, constata-se que os diplomados do sub – sistema público são aqueles que apresentam os valores mais baixos da taxa de desemprego em todos os momentos ao longo dos cinco anos que se seguem à conclusão do curso (Odes, 2002). Este elemento contribui, assim, para antever que o prestígio social mais elevado do sector público⁶ se traduz, após o curso, em maiores facilidades no acesso ao emprego.

Nestas condições, podemos colocar a hipótese de que na diferenciação entre universitário e politécnico, seja o sub – sistema universitário, mais antigo e prestigiado, a proporcionar maiores facilidades no acesso ao emprego após a conclusão do curso. Esta hipótese apoia-se, também, em estudos realizados para conhecer a situação noutros países.

Em França, por exemplo, verifica-se que os estudos práticos do segundo ciclo da universidade e os diplomas dos Institutos Universitários de Tecnologia oferecem melhores perspectivas profissionais do que os diplomas das “Grands Écoles” (List, 1997). Na época em que a Grã-Bretanha tinha um ensino superior com dois sub-sistemas, eram os diplomados dos politécnicos que, mais frequentemente do que os diplomados das universidades, vivenciavam situações de desemprego de acordo com os dados disponíveis em finais dos anos 80. Na Alemanha, a transição para o emprego não parecia ser mais fácil para os diplomados das “fachhochschulen” do que para os das universidades (Brennan, Kogan e Teichler, 1996).

Isto significa que as “grands écoles”, os politécnicos ingleses ou as “fachhochschulen”, embora não sendo instituições exactamente idênticas aos politécnicos portugueses, parecem proporcionar aos seus diplomados processos de transição para a vida profissional mais difíceis do que no caso das universidades que são as mais antigas instituições de ensino superior em qualquer um dos referidos países. Assim sendo, estas constatações levam-nos a reforçar a

⁶ Com efeito, existem trabalhos de investigação que têm sublinhado como as universidades públicas constituem um grupo de referência no seio do ensino superior, atraindo a maioria das preferências no momento do acesso ao ensino devido ao seu “prestígio” e “qualidade de ensino” (ver, a propósito e entre outros, Balsa *et al.*, 2001).

hipótese já formulada de que, em Portugal, sejam os diplomados das universidades e não os dos politécnicos a beneficiar das melhores condições de inserção e perspectivas de emprego.

A verificar-se esta hipótese, o facto de os alunos com origens sociais mais baixas optarem preferencialmente pelas instituições de ensino politécnico, quando não conseguem ingressar no sistema universitário público, poderá fazer com que tenham mais dificuldades em *rentabilizar* o seu investimento educativo. Ou seja, estes alunos parecem concentrar-se em segmentos onde “é maior o risco de não conversão do investimento em educação numa inserção socio - profissional qualificante” (Mauritti, 2000, p. 56).

Quer isto dizer que, de forma semelhante ao que acontece com a situação das mulheres, os alunos provenientes de estratos sociais mais baixos poderão, no conjunto dos diplomados de ensino superior, usufruir de condições de inserção profissional e perspectivas de emprego menos benéficas do que as dos diplomados provenientes de estratos sociais mais favorecidos que frequentam segmentos mais prestigiados no quadro do ensino superior.

A inserção profissional: Um domínio de investigação sociológica

Em síntese, o grupo sexual a que se pertence, a área disciplinar frequentada, a região em que se reside, o tipo de instituição de ensino superior que se frequentou são elementos que, para além da conjuntura económica e das relações entre ensino superior e emprego, condicionam os percursos de inserção profissional dos diplomados e tornam menos ou mais fácil a *rentabilização* do diploma de ensino superior em termos de utilização na vida activa.

Noutros termos, constata-se que existe uma assinalável desigualdade social ao nível dos processos de inserção profissional de diplomados de ensino superior, importando ter em conta esta vertente de análise para melhor compreender os processos de inserção. Tal significa que a utilização do diploma de ensino superior para transitar para a vida activa não decorre de uma forma *neutral* do ponto de vista social, isto é, torna-se impossível aceitar que este processo não sofre influência de variáveis diversas como o sexo, a localização da residência, o tipo de estabelecimento frequentado e a área disciplinar entre outras a explorar.

Acresce, ainda, que os estudos disponíveis não nos permitiram explicitar a influência que a variável origem social – através do recurso ao conceito de classe social – poderá ter sobre os processos de inserção profissional. Até que ponto indivíduos provenientes de origens sociais idênticas se encontram nas mesmas situações de emprego? Até que ponto o modo como é vivida da fase de transição para a vida activa, por exemplo a avaliação da sua maior ou menor dificuldade e a correspondência (ou não) face a expectativas anteriormente existentes, é influenciada pela variável «origem social» dos diplomados? Estas são questões que, apenas, ilustram a vastidão de um domínio de pesquisa que poderá ser explorado futuramente.

A emergência de perspectivas teóricas, no domínio da Sociologia, que sublinham a necessidade de rejeitar visões demasiado mecanicistas da herança social e cultural de cada indivíduo, admitindo que o mesmo é resultado de experiências sociais múltiplas por vezes até contraditórias⁷, não deve ser esquecida na exploração deste domínio.

Tendo em conta todos estes elementos, importa rejeitar leituras apressadas e simplistas que estabelecem uma relação directa e mecânica entre a obtenção de um diploma de ensino superior e o acesso a uma determinada posição e situação profissional. Torna-se necessário, então, construir novos quadros de análise da inserção profissional baseados no pressuposto de que a relação entre diploma e trabalho/emprego dos diplomados é, para utilizar a expressão de Dubar (2001), “socialmente construída”.

Isto, no sentido em que está inserida numa dada conjuntura histórica (económica, profissional e educativa) e depende de um determinado tipo institucional de articularção entre

⁷ Referimo-nos às propostas de Bernard Lahire (2001) para quem a Sociologia pode interessar-se pelas diferenças entre os indivíduos de um mesmo meio social, importando apreender a variação contextual dos comportamentos de um mesmo indivíduo. Ou seja, trata-se de rejeitar a coerência e a homogeneidade das disposições individuais pensadas, exclusivamente, à escala dos grupos e das instituições, para adoptar uma visão mais complexa do indivíduo que é menos unificado e heterogéneo do que se poderia supôr.

educação e trabalho/emprego, o qual poderá divergir consoante o espaço geográfico e o nível de ensino. É também necessário considerar, como procuramos sublinhar nesta comunicação, que os processos de inserção profissional são eles próprios *socialmente marcados*, pois estando dependentes das estratégias dos actores e ligados a trajectórias biográficas e a desigualdades sociais são influenciados por um conjunto diversificado e complexo de variáveis sociais.

Mas é evidente que esta constatação não constitui uma conclusão final, mas sim o ponto de partida para um amplo campo de interrogações a investigar numa abordagem sociológica da inserção profissional de diplomados de ensino superior.

Bibliografia:

- ALVES, Mariana (2003), *A inserção profissional de diplomados de ensino superior numa perspectiva educativa: o caso da Faculdade de Ciências e Tecnologia*, Tese de Doutoramento, Lisboa, Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa
- BALSA, Casimiro, SIMÕES, José Alberto, NUNES, Pedro, CARMO, Renato do, CAMPOS, Ricardo (2001), *Perfil dos Estudantes do Ensino Superior - Desigualdades e Diferenciação*, Lisboa, edições Colibri
- BATISTA, Maria de Lurdes (1996), *Os diplomados do ensino superior e o emprego – a problemática da inserção na vida activa*, Lisboa, Departamento de Programação e Gestão Financeira/Ministério da Educação
- BRENNAN, John, KOGAN, Maurice, TEICHLER, Ulrich (1996), “Higher education and work - a conceptual framework” in John Brennan, Maurice Kogan, Ulrich Teichler, (org.), *Higher Education and Work*, London and Bristol, Jessica Kingsley Publishers
- COTRIM, Ana, AMOR, Teresa (1999), *As relações entre a educação e o emprego dos diplomados do ensino superior: situação face ao emprego_(III)*, Lisboa, INOFOR/Instituto para a Inovação na Formação
- DUBAR, Claude (2001), “La construction sociale de l’insertion professionnelle” in *Éducation et Sociétés*, nº 7/2001/1, pp. 23-36
- LAHIRE, Bernard (2001), “Catégorisations et logiques individuelles: les obstacles à une sociologie des variations intra-individuelles” in *Cahiers Internationaux de Sociologie*, vol. CX, pp. 59-81
- LIST, Juliane (1997), “Perspectivas de emprego dos diplomados do ensino superior na Europa” in *Formação Profissional – Revista Europeia*, CEDEFOP, Lisboa, Ministério do Trabalho e da Solidariedade
- MAURITTI, Rosário (2000), *Estudantes universitários; trajectórias sociais e expectativas de inserção profissional*, Tese de Mestrado, Lisboa, ISCTE
- OCDE (1993), *De l’enseignement supérieur a l’emploi – rapport de synthèse*, Paris, OCDE
- ODES (2000), *Inquérito piloto aos diplomados do ensino superior (1999) – primeiros resultados*, Lisboa, INOFOR (Instituto para a Inovação na Formação), (policopiado)
- ODES (2002), *Apresentação do 1º inquérito de percurso aos diplomados do ensino superior 2001: primeiros resultados*, http://www.infor.pt/calendario/result_odes.html (acesso em 18/12/2001).
- SMYTH, Emer (2003), “Gender Differentiation and Early Labour Market Integration across Europe” in Irena Kogan, Walter Muller, (eds.) *School-to-Work Transitions in Europe: Analyses of the EU LFS 2000 Ad Hoc Module*, Mannheim, Mannheimer Zentrum fur Europäische Sozialforschung
- TROTTIER, Claude (2001), “La sociologie de l’éducation et l’insertion professionnelle des jeunes” in *Éducation et Sociétés*, nº 7/2001/1, pp. 93-101